5.º ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1925 N.º 1445

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 67, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O NOVO schá da Persia chama-se Riza Khan Pahlavi—um nome que parece copiado dum rotulo de caixa de tamaras.

Mas dá-se o caso singular de ser um homem de juizo, decidido a estabelecer a ordem e a prosperidade no seu país. As finanças da Persia foram sempre desordenadas...

O suhá gastava o que lhe apetecia, sem dar contas a ninguem. Não havia estradas nem escolas nem portos...

Para onde ia o dinheiro?

Riza Khan, desconfiado da honestidade dos seus tesoureiros, fez com que a Assembleia Nacional votasse uma lei pela qual ficava autorisado a confiar a conselheiros e tecnicos americanos a gerencia das finanças do imperio.

Os resultados não tardaram—os impostos começam a entrar, no erario publico, com regularidade jamais vista.

Riza Khan, entusiasmado, vai confiar-lhes tambem os serviços da agricultura, estradas e caminhos de ferro.

Espera assim americanisar a Persia e fazer do seu trono uma obra... da sua industria.

* * *

LEVANTOU-SE ultimamente uma grave questão acêrca do local em que se travou a celebre batalha de Campo de Ourique.

Ha quem diga que foi ao pé do Cartaxo e quem contradiga, sustentando que se deu no Alemtejo.

Seja como fôr, o problema complica-se, visto que surge agora um sabio, côr de poeira e tijolo,—a côr dos arquivos—que se inclina para outro sitio—os arredores de Setubal.

Emquanto a pugna não cessa, D. Afonso Henriques fica com a batalha nos braços, sem saber onde a ha-de pôr.

As amolgadelas que se contam na sua terrivel espada, originaram-se, inegavelmente, não na couraça dos mouros, mas sim nas dentadas dos criticos.

* * *

FOI ha dias a enterrar uma dama nobilissima, quer pela estirpe, quer pelo sangue. A senhora Condessa de Almada, D. Leocadia de Sant'Ana e Vasconcelos, da ilustre familia dos Viscondes das Nogueiras, era viuva do penultimo Conde de Almada e Avranches, D. Miguel Vaz de Almada, que tão bem soube representar e usar um nome que é um eco glorioso de quanto ha de mais leal, mais cavalheiresco e mais patriotico na historia portuguesa. Espirito gentilissimo, a finada conquistou não só a estima, mas o respeito de todas as consciencias e de todos os corações. Tinha uma maior fidalguia, a da bondade e a do caracter, e uma corôa mais altiva, a da inteligencia.

Morreu, mas não esquecerá.

* * *

A ESTATUA do poeta Chiado tem sido observada por muita gente. Uns admiram, outros criticam, não faltando tambem quem faça uma e outra coisa.

O povinho pergunta:

—Quem foi este homem?

Como a explicação demora tempo e nem sempre ha quem a forneça, surgem as hipoteses aventurosas.

Ontem, um velhote, de aspecto risonho e muita malicia no nariz arrebitado, dizia para uns populares que o escutavam:

—O poeta ri-se para nós, não pela graça dos seus versos, mas por estar convencido que o Banco de Angola e Metropole é a melhor obra do seculo XX.

Desnorteamento

Sem dar por isso, mas com aprasimento de muitos, estamos assistindo diariamente á dissolução dos vinculos morais dum povo que nunca perdeu a noção do respeito que devia ao seu nome—simbolo da honra e do brio.

Todos trabalham para deitar a terra o escudo de Portugal.

Porquê?

Partiram-se os elos que nos prendiam a um passado em que o bem e o mal se pesavam numa balança capaz de sentir até as virtudes humildes dum trabalhador do campo: as nossas qualidades excediam avultadamente os nossos defeitos.

Ultimamente, porem, sofremos uma mudança radical, para peor: os nossos defeitos tornaram-se os pilares duma politica baixa, mesquinha, quando não feroz e sangrenta.

Que é feito das nossas qualidades?

Ha portugueses que as incarnam, mas esses vivem no isolamento, como se tivessem receio de ser estrangeiros, na propria terra.

O povo, ignorante e credulo ou perturbado pelas sugestões dos maus apostolos, não sabe bem o que quere, porque perdeu a sua alma.

A velha confiança lusiada que dava a cada um de nós, sobretudo nos momentos dificeis, a certesa de que o seu destino era uma parcela imortal do orgulho da raça, encontra-se profundamente abalada.

Tudo se desfaz, se apaga ou se corrompe.

Quem fica em campo, no tripudio dos triunfos momentaneos do crime ou de mentira?

Um bando de individuos sem escrupulos que não receiam! lëiloar a Patria, a troco de prazeres miseraveis.

Que garantias ha para os homens de bem?

Calunias e pedradas, insultos e vaias.

A turba alucinada, por ver que a justiça se acovarda, impotente perante os respeitos humanos, confunde o justo com o pecador.

A sua brava sanha pede vitimas, castigos imediatos, forcas.

Que lhe importa a ela que os culpados se escapem e os inocentes padeçam?

Desde que a habituaram a ideias sinistras, compraz-se sempre no delirio da sua cruel, anonima e insaciavel vingança.

Lamentavel é que haja individuos que aproveitam a criminosa oprtunidade para satisfazerem ambições inconfessaveis.

Erguem a sua grandesa sobre a miseria das ruas.

No meio dos motins, a sua voz é quasi eloquente.

Do desvairamento cego que se apodera das multidões eles tiram este proveito—usurpam por umas horas ou por uns dias o salvo-conduto para as torpesas que os hão de levar ás galés.

DOIS DOCUMENTOS

AS COLONIAS

a a questão da pesca

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros leu á Camara os seguintes telegramas, hoje mesmo recebidos nas Necessidades, um do nosso embaixador em Londres e outro do nosso ministro em Madrid e cuja importancia e significado julgamos desnecessario encarecer:

LONDRES—157—Urgente.—Recebi esta manhã o telegrama de V. Ex.ª, n.º 84, de 20 do corrente. Tenho a honra de dar conhecimento a V. Ex.ª da seguinte nota, que acabo de receber do Foreign Office:

Excelencia. Relativamente á visita que V. Ex.ª teve a bondade de fazer esta manhã ao Foreign Office, tenho muito prazer em lhe dar, por este meio, uma segurança formal de que não ha uma palavra de verdade nas recentes alegações da imprensa portuguesa e estrangeira, com o fim de mostrar que a Gran-Bretanha tem intenções, ou anima intenções de outros, sobre as colonias portuguesas.—(a) Embaixador.

MADRID, 21 de Dezembro.—Acabo de receber nota acompanhada carta particular muito expressiva comunicando que o governo espanhol aceita indicação governo português quanto ao Tribunal Internacional Haia, para a questão litigiosa relativa á determinação da vigencia acordo de 1893. Em confirmação do que expuz no oficio 276 série A 8 de Dezembro governo espanhol indica processo ordinario estabelecido no estatuto 16 de Dezembro 1920 e regulamento 24 de Março de 1923, o que exclue hipotese «avés consultatu».

Nota termina considerando grata a noticia e pedindo-me para a transmitir a V. Ex.ª a grande satisfação que o governo espanhol sente ao firmar de comum acôrdo as bases de uma solução juridica que fortalecerá cordiais relações entre os dois paizes irmãos. Enviarei a V. Ex.ª oficio com as copias da nota e da carta particular.—(a) *Melo Barreto.*

RECEBEMOS a seguinte carta, digna de todo o interesse:

Sr. director.—Recordando a patriotica campanha feita pelo *Diario de Lisboa* a proposito da tão discutida questão do caminho de ferro de Benguela, não devo deixar de chamar a atenção do seu conceituado jornal para um facto que bem demonstra a exagerada protecção dispensada á respectiva Companhia.

Esse facto, que toda a gente poderá verificar, procurando no «Boletim Oficial» de Angola, n.º 39, de 31 de outubro findo, o diploma legislativo n.º 410, de 30 do mesmo mez, consiste no seguinte:—Ao mesmo tempo em que aqui, na Metropole, o governo negociava com a Companhia e procurava obter o maior numero de compensações, em troca da concessão da prorrogação do praso pedido pelo sr. Wiliams, o Alto Comissario de Angola fazia á Companhia a nova e importantissima concessão do exclusivo de pesquisas carboniferas em quasi toda a area daquela provincia ultramarina!

Ora, tendo este alto-funcionario delegado na Metropole a resolução da questão do caminho de ferro, não deveria tambem ter posto nas mãos de quem tinha de tratar do assunto esse esplendido elemento da negociação, que era a pretenção da Companhia a essa concessão mineira!

Assim se verifica a razão da campanha do *Diario de Lisboa*, quando manifestava os seus receios de que, neste negocio, o Estado não tirasse todo o partido que podia tirar...

Sem outro assunto, aceite, sr. director, a expressão da consideração, admiração e simpatia de um—*Velho colonial e assiduo leitor.*

* * *

POR curiosidade: ha dias, em S. Bento, foi proferido o vocabulo «mendigagem», o que mereceu uma ironica referencia ao deputado da esquerda gramatical, o sr. dr. Ramada Curto. Afinal «mendigagem» vem no dicionario de Candido de Figueiredo, como expressão vernacula, e Alves Mendes, orador sagrado, emprega o termo no seu volume «Discursos», pag. 280. O sr. Raimundo Alves, sem querer, foi classico. E o sr. dr. Ramada Curto provou tambem que para compôr as suas brilhantes orações nunca precisou de ler—Alves Mendes.

* * *

A RUA n.º 2 do Bairro Novo de Campo de Ourique não tem luz, nem policia, nem nome. Lisboa é a unica cidade civilizada em que se vêem coisas destas.

As ruas formam-se, predio após predio e as contribuições e seus adicionais chegam ás vezes primeiro que ninguem.

Não haveria meio de se variar este sistema, dando-se luz, policia e nome ás ruas-entes das contribuições e adicionais?

* * *

EDITADA pela Companhia Editora Portuguesa, sai brevemente a conferencia literaria, realizada pelo poeta Carlos Lobo de Oliveira, na Academia Nacional de Musica do Rio de Janeiro, sobre «O namoro em Portugal» ou «Arte de amar no campo», com palavras de apresentação do dr. Alexandre de Albuquerque e ilustrações de Antonio Lima e Cunha Barros.

* * *

INAUGUROU-SE hoje, na enfermaria das crianças do Hospital Dona Estefania, o gabinete recreativo—formosa iniciativa da senhora doutora Sarah Benoliel, e que tanto as entidades oficiais como as particulares devem proteger e multiplicar.

* * *

É DE Stuart Carvalhais a admiravel capa da *Novela do Amor Humilde*, de Norberto de Araujo.

O Natal...

...no Reformatorio de S. Fiel

Todo aquele que, interessando-se pelo desenvolvimento da protecção a menores dilinquentes, viaje na linha da Beira Baixa e queira deixar esta em Castelo Novo para ir até Louriçal do Campo, certamente se não arrependerá de o ter feito. De facto, alem da perspectiva verdadeiramente surpreendente que lhe oferece a Serra da Gardunha, vista desta povoação, com os seus variadissimoe e encantadores trechos de paisagem, poderá visitar o Reformatorio de S. Fiel, uma das melhores, senão a melhor casa do país, para educação de menores delinquentes.

O visitante, uma vaz ali entrado, não esquecerá mais a visita feita a tão modelar estabelecimento de reforma e regeneração pelo exemplo e pelo trabalno. A impressão colhida ao percorrer as varias oficinas e instalações do Reformatorio, será de molde a, sem lisonja, tributar ao seu ilustre director, dr. Ramos Preto, os maiores encomios pela sua tão proficiente direcção.

Quem escreve estas linhas não o faz com o espirito de lisonjear quem quer que seja, mas sim, com o desejo veemente de tornar conhecido, tanto quanto possivel, da grande massa do publico que as possa ler, o que é perfeito dominio dos que se interessam pelo magno problema da «protecção a menores delinquentes».

Na elevação dos processos de regeneração, no desenvolvimento da educação profissional, literaria e artistica dos seus alunos e em tudo que se prende com a vida interna e externa do Reformatorio que tão superiormente dirige, tem posto o sr. dr. Ramos Preto, digno continuador da, tão humanitaria e universalmente conhecida obra do saudoso padre Oliveira, todo o seu saber e competencia, a sua energia inquebrantavel e o melhor dos seus esforços; predicados estes que, aliados á dedicação e competencia de todo o pessoal seu subordinado, tanto têm contribuido para o prestigio conquistado pelo Reformatorio de S. Fiel.

Sugestionados pelos bons exemplos que diariamente recebem do seu ilustre director, sub-director, perceptores e mais pessoal, pensaram os alunos do Reformatorio de S. Fiel, esses pobres abandonados de ontem ao vicio e mesmo ao crime, os regenerados de hoje, homens bons e honestos de amanhã, contribuir na medida das suas forças para proporcionarem uns momentos de verdadeira alegria ás crianças pobres de Louriçal do Campo. E, assim, constituidos em comissão, sob a presidencia do seu colega Hermando Costa, levaram a efeito a angariação de donativos para a compra de brinquedos que ornamentarão uma esplendida «Arvore do Natal»; brinquedos esses a distribuir ás mesmas, na encantadora festa que se deve realisar, no Reformatorio, em 25 do corrente.

Por esta fórma, dão os alunos do Reformatorio de S. Fiel um belo exemplo de solidariedade para com as pobres crianças que, sem recursos para a compra de um brinquedo—o seu sonho dourado—pagarão com um beijo de infinito reconhecimento e com a sua esfusiante alegria, a acção generosa dos referidos alunos.

Para eles, para esses rapazes possuidores de tão nobres sentimentos, vão os meus sinceros louvores e os de todos aqueles que saibam e queiram compreender o significado moral da sua humanitaria acção.

Gomes Ferreira

A Sociedade Portuguesa de Automoveis, L.da

previne o publico que tem em serviço permanente

O Taxis "Renault"

Chamadas pelo tel. N. 2641-3713

Qualquer reclamação por deficiencia de serviço ou por faltas do seu pessoal deve ser dirigida á direcção desta casa.

R. Alexandre Herculano, n.° 66

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
PAZEM-SE A 480$00 :
: FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

A' MARGEM DAS NOTAS "FALSAS,, ...

Porque

não se estampam

em Portugal

valores selados, notas e cedulas?

Talvez porque a disciplina regulamentar a que estão sujeitos os servidores do Estado, não permitisse, como chegou a esboçar, na entrevista de sabado, o secretario geral do Sindicato da Casa da Moeda, sr. José Afonso, afirmando que necessitavam ser esclarecidas as respostas dadas ao interessante, oportuno e patriotico inquerito a que o *Diario de Lisboa* está procedendo, quanto a nacionalisar o fabrico de notas e cedulas, julgo-me obrigado a esclarece-las nuns pontos em que nada ficaram esclarecidas, mas simplesmente confirmadas, com muita autoridade, afirmações que eu fiz nas respostas que entendi dever dar.

Ficou confirmado, por um lado, que ha altas influencias e peias burocraticas que não permitem nem permitirão, que na Casa da Moeda se possa sair do ramerrão em que cristalisaram os seus serviços, especialmente graficos, dotados de maquinismos antiquados e ainda por cima de produção «artificialmente lenta».

Deve haver na Casa da Moeda pessoal devidamente habilitado, quero crel-o. Entretanto o que vemos, na impressão de cedulas, estampilhas e selos, é muita deficiencia de conhecimentos tecnicos, que tornando a sua execução facil e vulgarissima, se tem posto na contingencia de imitações possiveis.

A meu ver, o que falha, portanto, ali, é pessoal dirigente com autoridade tecnica que dê melhor orientação a tais serviços.

Quanto á afirmação de se dever dotar a Casa da Moeda com maquinismos modernos e aperfeiçoados, um caso recente vem, infelizmente, provar que da parte de alguns tecnicos superiores d'este estabelecimento, ha a negação pura e simples da satisfação d'esses desejos.

Um dos nossos mais inteligentes e cultos industriais, herdeiro de um nome de familia de grandes artistas, representante de uma casa inglesa fabricante de maquinas para a industria grafica, onde se fabrica o que ha de mais perfeito e melhor, importou d'essa fabrica uma maquina destinada a produzir trabalhos em talha douce, que deveria ser uma das especialidades da Casa da Moeda.

Coincidiu a chegada d'esta maquina com o aparecimento das cedulas falsas, e nesta altura procurou cedê-la á Casa da Moeda, para o que fez as devidas diligencias junto ao ministerio das Finanças, e ali, onde não ha tecnicos, as pessoas ouvidas, incluindo o proprio ministro, ficaram satisfeitas com a qualidade dos trabalhos que na tal maquina podiam produzir-se e concluiram por ordenar que da Casa da Moeda fossem tecnicos examinar essa maquina, que estava instalada no atelier do referido representante, e uma vez ali, depois de detido exame, os tecnicos chegaram á conclusão de que, embora não conhecedores do seu manejo, viam que era maquina que amplamente satisfaria para melhorar com grande vantagem os serviços graficos da Casa da Moeda.

Entretanto não tiveram a coragem de aconselhar a sua acquisição, informando que na Casa da Moeda não havia espaço para a sua instalação!

O espaço preciso, dependia, muito a favor, e talvez exagerado, de 6 metros quadrados!

Pois ainda para cumulo, havia o dinheiro preciso para a aquisição de tal maquina, posto á ordem pelo então ministro das Finanças, que, como não é vulgar, achou grandes vantagens em a adquirir.

Esta a colaboração de tecnicos superiores da Casa da Moeda para conseguir a remodelação dos serviços daquele estabelecimento do Estado, que d'alguma fórma é parecida com a atitude de altas individualidades burocraticas que só procuram a sua extinção como estabelecimento, producter.

* * *

Para maior reforço das opiniões expendidas sobre a vantagem e possibilidades de se executarem no país as notas dos bancos emissores, as cedulas e os valores postais e fiscais de que carecemos, ha elementos dirigentes de reconhecida competencia, e eu vi já, no apreciado *Diario de Lisboa*, citado o nome do sr. Armando Pedroso, director da estamparia do Banco de Portugal, que, como gravador, é igual ao melhor que haja lá fora, e a atestal-o ha gravuras de notas e outros trabalhos, que lhe dão honrosamente direito a um nome universal.

Este, é o elemento mais dificil de encontrar, e temo-lo.

Está sobejamante provado que o país não tira a mais ligeira vantagem em continuar a ser tributario do estrangeiro neste ramo de serviço. O que é indispensavel é que as entidades a quem este assunto interessa lhe dediquem um pouco da sua melhor atenção.

Vantagens imediatas: deixará de se fazer uma remessa de ouro, de que tanto carecemos, em alguns milhares de contos, anualmente.

Num estabelecimento desta natureza, poderão vir a ter colocação bastantes pessoas, e assim se ajudaria a remediar uma parte do desemprêgo, escolhendo para isso os que melhor aptidões tivessem.

De futuro, diplomados das Academias de Belas Artes, que agora lutam com falta de colocação, poderiam dedicar-se uns a desenhadores litograficos e cronistas, outros a gravadores e ainda a mistéres que um estabelecimento deste genero comporta.

As fabricas de papel, desde que tivessem garantido o seu consumo, aperfeiçoariam o seu fabrico e intensificariam a sua produção, criando tipos de papel destinados a varias series de notas, e igualariam a da produção estrangeira, e que lhe serviriam, com o aproveitamento de boas e superiores qualidades de massas concorrer a outras necessidades do consumo publico.

Ha no país uma bem montada fabrica de tintas, que, desde que tivesse garantido o seu consumo, certamente se abalançaria a ter ao seu serviço um tecnico especialisado, que prepararia tintas de boa qualidade, e assim evitaria a importação, que largo consumo tem tambem na industria tipografica e litografica do país.

De momento, que me ocorra, são vantagens a favor da nacionalização do fabrico de notas dos bancos emissores, cedulas e valores postais e fiscais, e a nossa balança economica e financeira, bastante teria a seu favor.

Outros com mais autoridade e saber secundem o interessante, oportuno e patriotico inquerito que o *Diario de Lisboa* encetou, é o que sinceramente deseja

A. de M.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«O principe João».
Trindade=A's 21,15=«Clóclô».
Gimnasio=A's 21,15=«Vida e doçura».
Apolo=A's 21,15=«A Taberna».
S. Luiz=A's 21-15=«Flor do Tojo».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Seguro de Vida».
Salão Foz=A's 15,45 e 21,45=«Pirolito».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21,45=Variedades.

Ayala Monteiro
ADVOGADO
Das 11 ás 12 e das 4 ás 5
Rua dos Douradores, 72, 3.°

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorios: Av. Liberdade 121 1.°-ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinico: L. Conde Barão, 12, 2.°-ás 5 h.-Tele 1902-C

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Safira, D. Vitoria de Campos Vieira Passos Ferreira, D. Maria de Serpa Pimentel, D. Maria Gomes de Amorim Ferreira Lima e D. Josefina Ramalho Cerqueira.

E os srs.:

Barão de Santa Comba Dão (Miguel) e dr. Guilherme de Barros (Alvelos).

A caridade

No Cinema Condes

A interessante «matinée» de caridade, a que ontem fizemos referencia, está despertando no meio infantil da nossa sociedade elegante, um extraordinario interesse, por isso a tarde de sabado no Cinema Condes, gentilmente cedido pela empreza, vai ser o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade «smart». Os bilhetes que restam para esta «matinée» de caridade, levada a efeito por uma comissão de senhoras, podem ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Luiza de Vilhena de Magalhães Coutinho, Avenida Fontes Pereira de Melo, 22, 1.°, ou pelo telefone Norte 151.

Carta do Bussaco

20 de Dezembro

Meu bom amigo—Acabo de chegar do Porto, ao Palace Hotel, onde vim passar o Natal, e apresso-me a dar-lhe noticias destas paragens, pois segundo ouvi, são esperados aqui grande numero de familias tanto de Lisboa, como do Porto, que veem passar o Natal e Ano Novo, gozando as delicias deste belo hotel, hoje considerado como um dos primeiros do Portugal.

A epoca do Natal, no Palace promete ser muito animada, venha você por cá passar alguns dias, que pode querer que não aborrece. Seu amigo *Loureço.*

Casamentos

Noticias de Paris, informam-nos que se realisou na igreja de S. Pedro de Chaillet, o casamento da sr.ª D. Maria Valflor, gentil filha dos srs. marquezes de Valflor, com o sr. Conde Josselin Costa de Beauregard, tendo servido, por parte da noiva, de madrinha Sua Magestade a Rainha Senhora Dona Amelia de Orleans, e de padrinho Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Manuel II de Bragança e, por parte do noivo, de padrinhos os srs. maquezes da Costa de Beauregard e de Les Ferronnays, sendo o acto celebrado por Monsenhor de Beauyard.

—Na capela da residencia do distinto assistente da Faculdade de Medicina do Porto, sr. dr. Elisio Milheiro, realisou-se o casamento de sua irmã, D. Branca, interessante filha da sr.ª D. Ana Augusta Dias Milheiro e do sr. Alfredo Fernandes Lopes, já falecido, com o distinto medico dentista, em Espinho, sr. dr. Angelo Ferreira Leite, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva, e cunhada do noivo Madame Ferreira Leite, e de padrinhos os srs. dr. Manuel Milheiro, tio da noiva, e Americo Ferreira Leite, irmão do noivo, seguindo os noivos depois para Espinho, onde foram fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Baptisados

Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, realisou-se hoje, com muita intimidade, o baptisado da gentil filhinha da sr.ª D. Alzira de Queiroz da Fonseca Rego e do capitão sr. Paulo Augusto Rego, obtido no gabinete do sr. ministro das Colonias.

Serviram de padrinhos mademoiselle Gabriela de Queiroz da Fonseca e o sr. José Augusto Rego, tios da neófita, que recebeu o nome de Maria Alzira.

Pontos de reunião

No Politeama

Em primeira recita da moda, representa-se ámanhã, pela sexta vez neste elegante teatro, a engraçada comedia espanhola «Seguro de Vida», traduzida brilhantemente pelo nosso colega na imprensa sr. Machado Correia, e na qual o notavel actor Alexandre de Azevedo, tem um belo trabalho, sendo magnificamente coadjuvado pelos restantes artistas da companhia Rey Colaço Robles Monteiro.

A noite de ámanhã no Politeama será por todos os motivos uma noite elegantissima.

Doentes

Foi operada pelo ilustre professor sr. dr. Francisco Gentil, na casa de saude das Amoreiras, a sr.ª D. Octavia de Freitas Branco Sassetti, cujo estado é muito satisfatorio.

Civilisação!!

A noticia da proxima estreia deste «film» no Cinema Condes, veiu, sem contestação, produzir um enorme movimento de espectativa no publico culto, avido de conhecer a tão decantada maravilha da arte muda que, durante o periodo da grande guerra, foi interdita de se exibir, tão formidavel era a sua lição de amor ao proximo que se julgou poder provocar movimentos pacifistas nos paizes em guerra. **Civilisação** é um belo canto á paz, um «film» que mostra em toda a sua extensão os horrores e as dores da guerra, simbolo de exterminio e destruição, onde se afogam todos os sentimentos nobres que têm lugar na alma humana, para deixar em plena liberdade a fera que cada homem traz no recondito do seu ser. De todos estes horrores, sobe aos céus um desejo ardente de paz e de bondade que vence toda a resistencia humana e num influxo portentoso, consegue que a Paz definitiva reine alfim sobre um mundo ideal de perdão e de bondade. E' esta a sumula da grande obra de Tomaz H. Ince que o Cinema Condes exibirá no dia 24, vespera de Natal e dias seguintes.

Não guarde para a ultima hora!...

Fazei a compra dum objecto para ofertar pelo Natal, porque a casa Bastos Silva L.da, Rua de S. Nicolau, 81, apezar de ter uma grande colecção de malas, carteiras e muitos outros artigos de absoluta novidade, podem exgotar-se, visto o sucesso da sua exposição.

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Os cristãos novos EM PORTUGAL NO SECULO XX„

transcrevem-se dois trechos

DO I E II

CAPITULOS

Referimo-nos, ha dias, ao aparecimento de um livro notavel, sob o ponto de vista israelita, devido á pena e ao estudo do ilustre arqueologo e professor sr. Samuel Schwarz, livro intitulado «Os Cristãos Novos em Portugal no Seculo XX».

A raça hebraica, tão combatida, mas tão forte, tão energica, tão activa, tão percursora—é hoje objecto de serios estudos em todo o mundo. Justiça lhe começa a ser feita; «começa»—entre nós.

Deste livro, que tem um prefacio do sr. dr. Ricardo Jorge, «Pró Israel»—transcrevemos hoje dois pedaços de capitulos do autor, e que oferecem, ainda que, apenas de apresentação, um interesse digno e relevante.

A existencia de judeus clandestinos, em pleno seculo XX, num país democratico e republicano da Europa, parece, á primeira vista, inverosimil...

Todavia existem, ainda, em Portugal! São os dignos descendentes dos cristãos-novos, que o decreto de expulsão de 1496 e as brutais e desumanas violencias, que se lhe seguiram, forçaram a abjurar a sua fé.

Estas reliquias do antigo e glorioso judaismo português, milagrosamente salvas das fogueiras da Inquisição, aparecem-nos ainda, presentemente, conscientes da sua antiga religião, tendo conservado, apesar das vicissitudes de mais de quatro seculos de cristianismo oficial e de três horriveis seculos de Inquisição, a pureza da sua raça e da sua alma judaica.

Recordemos alguns pontos da Historia:

Houve uma diferença flagrante entre os decretos de expulsão dos judeus dos dois países ibericos: Espanha e Portugal.

Em Espanha, como se abe, houve realmente expulão, em massa, de judeus, visto que, depois do decreto de 31 de Março de 1492, a maior parte do judaismo espanhol, recusando abjurar a sua fé, abandonou, para sempre, o seu país natal, no curto espaço de quatro meses, estipulado no implacavel decreto.

O grande historiador Alexandre Herculano, na sua «Historia da Origem e do Estabelecimento da Inquisição em Portugal», Lisboa 1864, tomo I, pag. 77, avalia em *oitocentos mil* o numero de judeus que nessa época saíram de Espanha.

Ao contrario, em Portugal, nenhuma emigração importante de judeus seguiu o decreto de expulsão de 5 de Dezembro de 1496.

Este decreto do rei D. Manuel I, ordenando, sob pena de morte, que saíssem do país todos os judeus que, até 31 de Outubro de 1497, não tivessem aceitado o baptismo e oferecendo aos emigrantes todos os navios necessarios á sua partida, não foi, na essencia, mais do que um ardil, porque o rei, como veremos adiante, não queria, de modo nenhum, a saída dos judeus, mas sim a sua conversão, custasse o que custasse, ao catolicismo.

Com efeito, em Abril de 1497, pouco antes de expirar o prazo de cêrca de dez meses, estipulado pelo decreto de expulsão, o rei, tendo sabido que a maioria dos judeus portugueses se preparava para seguir o exemplo dos seus correligionarios de Espanha, não hesitou diante da desumana e horrivel violencia de lhes mandar arrancar os filhos até á idade de catorze anos, a fim de os baptizar á força e confiar, em seguida, a sua educação a familias cristãs.

Os esbirros do rei, conhecendo as intenções do seu Senhor, ampliaram este horrivel atentado a toda a juventude judaica até á idade de vinte anos.

Foi assim que muitas familias judaicas, postas na horrivel contingencia de perder os seus filhos, se fôram igualmente baptizando, protestando, no entanto, veementemente, a sua constancia na fé dos seus antepassados.

Os outros, um punhado de bravos, insensiveis a tantas dôres e violencias, recusando abjurar a sua fé, dirigiram-se por ordem do rei, para a Capital, com a promessa de que, em conformidade com o decreto de expulsão, lhes seriam fornecidos navios para os conduzir á Africa.

Mas, assim que todos estes desgraçados, que eram cêrca de vinte mil, chegaram a Lisboa, fôram encerrados no acampamento dos Estaos, onde, constrangidos pela fome e pela violencia, se suicidaram e pereceram muitos deles, sendo os sobreviventes arrastados, como feras, pelas barbas e pelos cabelos, ás pias baptismais.

Houve apenas sete ou oito, dos quais a Historia não conservou, desgraçadamente, os nomes, que resistindo a todas estas violencias desumanas, não aceitaram o baptismo.

Fôram, pois, estes os unicos judeus expulsos de Portugal, em consequencia do decreto de expulsão, e desembarcados nas costas selvagens da Africa, tendo o resto do Judaismo Português passado nesta época, oficialmente, ao catolicismo, ficando assim no país.

E' verdade que, tempo depois, muitas familias judaicas conseguiram fugir de Portugal, indo estabelecer-se na Turquia, Holanda, França, Italia e outros países, onde voltaram de novo ao seio do judaismo.

Este exodo dos fugitivos cristãos novos começou, sobretudo, a partir do horrivel massacre de judeus, que se deu em Lisboa a 19 de Abril de 1505, ou seja nove anos, apenas, depois da sua conversão geral ao cristianismo.

Durante esta barbara carnificina, perto de 4.000 «marranos» pereceram assassinados e queimados vivos pela multidão enlouquecida e excitada pelos frades...

Depois, veiu a Inquisição, que continuou a matança sistematica dos cristãos-novos, desde 22 de Outubro de 1536, data em que foi proclamada em Evora, onde se encontrava então D. João III e a côrte, até 31 de Março de 1821, data em que foi abolida pelas Constituintes.

Durante esses longos e horriveis seculos de perseguição e de agonia, os desgraçados judeus, que não tinham conseguido fugir deste inferno, fôram, em grande parte, dizimados e aniquilados...

Foi, pois, para nós uma enorme e agradavel surpreza quando, por um concurso de circunstancias inesperadas, nos foi dado conhecer em Portugal, sobretudo nas provincias do Norte, numerosas familias de cristãos-novos, que conservaram, até hoje, não só a pureza da raça semitica, visto que só casam entre si, mas ainda intacto o sentimento da religião e da nacionalidade israelita.

Estas familias, conhecidas em Portugal com a designação de cristãos-novos, são ainda vulgarmente chamados na provincia, simplesmente, «judeus».

Reconhecem-se, facilmente, pelo seu puro tipo «sefardi» e eles proprios se consideram *judeus*, apesar de serem oficialmente baptisados e cristãos, continuando a celebrar as principais festas israelitas, como Sabat, Kipur e Pascua.

O que mais impressiona, quando se quere estudar a vida destes judeus, é o grande segredo de que continuam a rodear, ainda actualmente, as suas cerimonias e praticas de religião judaica, tal como nos velhos tempos da Inquisição, pois que este segredo e desconfiança para com todos aqueles que não sejam da sua raça, torna o seu conhecimento e o seu estudo extremamente dificeis.

Foi por isso que, só depois de muitos meses de continuados esforços e ainda graças a um concurso de curiosissimas circunstancias, conseguimos ser admitidos no seu gremio e assistir e tomar parte nas sua orações e cerimonias judaicas.

Foi assim que tivemos ocasião de estudá-los e recolher um grande numero das suas orações em português arcaico, nas quais se integram palavras e até frases liturgicas completas em lingua hebraica.

Além das orações, que colhemos de viva voz, tivemos tambem a felicidade de poder obter algumas rezas manuscritas, que fôram religiosamente conservadas por algumas familias de cristãos-novos, através de gerações.

II

Shemah Israel...

Vamos ver em que circunstancias podémos travar relações com os cristãos-novos em Portugal e ser admitidos no seu grémio.

Convem notar que, anteriormente á nossa vinda para Portugal, em 1915, já desde 1907 tinhamos estado por varias vezes na patria de Torquemada e, estudando aí, de perto, a questão judaica, tivemos ocasião de verificar que não havia ficado em Espanha nenhum vestigio do antigo judaismo, a não ser algumas familias das ilhas Baleares, conhecidas pela designação de «chuetas», consideradas como descendentes de judeus.

Todavia, estas familias não conservam nenhuma reminiscencia de tradições judaicas, distinguindo-se, ao contrario, pelo seu excepcional fervor catolico, a ponto de fazerem seguir a seus filhos, de preferencia, a carreira eclesiastica. Como exemplo frisante, citaremos o caso do eminente estadista espanhol D. Antonio Maura, chefe do *partido catolico e ultra-reaccionario*, que, segundo consta, é de familia «chueta».

«chueta».

Foi, pois, esta impressão que, no principio da nossa estada em Portugal, nos levou a não fazer caso do epiteto de «judeu», que então se aplicava, *urbi et orbi*, a alguns vultos republicanos em evidencia, como Afonso Costa e Guerra Junqueiro.

A propria fisionomia, tão tipicamente judaica, do poeta da «Velhice do Padre Eterno», não nos surpreendia tambem, porquanto o tipo semitico é bastante vulgar na Peninsula.

Além disso pudémos tambem constatar que, em consequencia da actual propensão geral para o scepticismo e indiferença religiosas, tão acentuadas em Portugal, principalmente nas cidades, desde a implantação da Republica, as reminiscencias judaicas das familias de cristãos-novos, residentes em Lisboa e Porto, desapareceram por completo, não se distinguindo, todavia, por nenhuma devoção catolica especial, como as familias *chuetas* de Espanha.

Por outro lado, os casamentos mixtos entre familias de cristãos-novos e cristãos-velhos, já tão frequentes, concorreram tambem para a completa assimilação daqueles, não sendo raro, encontrar-se em Lisboa familias nitidamente cristãs com apelidos puramente judaicos, tais como Levy, Cohen, Maimon, etc.

... ...

HERMANAS GIMENO

...?-HOJE-?...

Alhambra

Entrada livre no Parque

LINA DE LOSCAR

TODA A ELITE Usa carteiras e malas da casa Bastos Silva, Lda. Rua de S. Nicolau, 81

SAPATARIA LONDRES
Grande reducção de preços, por motivo do novo sortido.
Enorme variedade de calçado para senhora e homem, 50 % mais barato.
Lote especial para senhora a 50$00, para homem a 75$00.
Ultimos modelos de calçado fino, em verniz, camurça, pelica, lhama feito nas nossas oficinas pelas novas formas.
R. de S. Nicolau, 24
Telefone Central 607

NO «BAL-TABARIN»

Estamos em vesperas de grandes estreias no *Bal Tabarin*.

As interessantes artistas coupletistas Amparito Vega e Mary Cielo, continuam chamando numeroso publico, apreciador dos seus incomparaveis «couplets».

Os bailes estão todas as noites animadissimos. O serviço de restaurante é esmeradissimo e excelentemente confeccionado.

Dr. Thomé de Lacerda
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. 3090 N.

GARAGE MONUMENTAL
E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.
Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)

ALSTER PAVILLON

Está dispertando grande sucesso a incomparavel cancionista Paquita Areas, que ha dias se estreou no *Alster Pavilion*, a elegante *boite* da rua do Ferregial.

Brevemente estreias sensacionais. O *Alster Pavilion* serve entre outras especialidades **Caviar russo.** Os bailes, que todas as noites estão animadissimos, são abrilhantados pela excelente troupe «Gounod».

Pelas para automoveis e maples

Com sete metros de superficie; nas côres: in carnado, castanho claro, castanho fantasia, verde, verde escuro, marron e preto.
O mais chic e o melhor, aos mais convidativos preços do mercado.
FRANCISCO DA SILVA DIAS
R. do Arco do Marquês de Alegrete, 13, 1.º

A Cidade

FATOS e SOBRETUDOS
PARA HOMENS e SENHORAS
de fazendas nacionais e estrangeiras, a preços baratissimos, fazem-se com perfeição e elegancia e aceitam se fatos a feitio na
ALFAIATARIA DO CARMO
de David da Costa Reivas
Calçada do Carmo, 50—Lisboa

Chá das cinco

A invasão das bonecas

Lisboa encheu-se de bonecas em vespera de Natal. Uma verdadeira invasão! Todas as montras estão cheias de bonecas, bonecas que sorriem, bonecas que choram, bonecas que vestem os trajos mais estapafurdios do mundo, bonecas que namoram descaradamente os olhos de quem passa.

Alegria permanente para os olhos das crianças, as bonecas chegaram a Lisboa com o mau tempo e têm todas o ar de quem suspira pelo sol, dentro das gaiolas de cristal onde desmaia o seu sorriso de feltro.

—Olha, mamã! aquela boneca tão linda!

E a pobre bonequinha alsaciana sorri, sorri, á espera de que algum papá milionario esteja disposto a satisfazer por uma fortuna um capricho da filha.

—Olha, meu amor, se eu tivesse os milhões do Angola e Metropole comprava-te todas as bonecas do mundo.

E as bonecas lá continuam na montra, enchendo a cidade duma alegria infantil, sorrindo, sorrindo para as crianças que passam e deixam os seus olhitos inquietos pregados no cristal de maravilha.

Por vezes, uma boneca grande, destas que dizem *papá, mamã* e sabem até dizer *amor*, fica-se tambem a olhar a montra das bonecas, enlevada no encanto dos seus olhos ingenuos e das suas facesinhas coloridas.

Se uma restea de sol entra pela *vitrine*, logo as bonecas se alegram e cochicham entre si segredinhos de amor que saem mesmo do bocadinho de feltro do coração.

Ha pouco, surpreendi uma a dizer—tal qual como as bonecas grandes que passam vestidas de veludo—para uma amiguinha enfermeira que tinha ao lado com o ar de confidente discreta e silenciosa:

—Ai, os homens! que peste, amiguinha enfermeira! São todos os mesmos...

E no outro extremo da montra, a cochichar com uma Colombina de olhos azuis, um oficialsinho de feltro sorria...

Norberto Lopes

VACINA GRATUITA

Começa ámanhã e segue todos os dias uteis, das 9 ás 10 horas, a vacina gratuita no posto de socorros dos benemeritos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, rua Camilo Castelo Branco.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
°/Madrid	—	2$78
°/Paris	—	$73
°/Suiça	—	3$79
°/Bruxelas	—	$89
°/Nova-York	—	19$60
» Amsterdam	—	7$89
°/Italia	—	$79
°/Brasil	—	2$82
°/Praga	—	$59
°/Suecia	—	5$30
°/Austria	—	2$77
°/Berlim	—	4$68
Libra esterlina	100$00	105$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1. serie	535$00
» 6 1/2 0/0 1923	499$50
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	463$00
» da Companhia de Seguros Sagres	675$00
» da Companhia Tabacos de Portugal	892$00
» da Companhia Port. de Fosforos	—
» das C.as Reun.as Gaz e Electricidade	91$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial de Busi	88$00

? ? ?

Qual é o melhor brinde?

Não hesite! Compre um côrte de fazenda, directamente, nos popular Fabricas de Lanificios de **Manuel Jeronimo de Matos, Sucessores**, da **Covilhã**.
Economico e de utilidade.
Peçam amostras

O DIA DE NATAL

2.000

creanças

que são protegidas

pela Assistencia Publica

vão ter uma festa na "Sala do Risco,,

A aproximação do Natal desperta sempre, nos corações bem formados o seu fundo de bondade, que se exteriorisa em lindas e carinhosas iniciativas.

São os bôdos — bôdos de dinheiro, de comida, de roupas. São as festas para os desprotegidos da sorte. São as distribuições de brinquedos, de guloseimas, ás crianças a quem o Menino Jesus não enche os sapatinhos, porque não têm chaminés para os pôr — ou porque não têm sapatos...

* * *

O ilustre Provedor da Assistencia Publica, sr. dr. Lino Gameiro, a quem os necessitados tanto devem em dedicação e em ternura, teve este ano uma formosa ideia: a de juntar num almoço festivo, no dia de Natal, todas as crianças protegidas pela Assistencia, estejam ou não internadas nos varios Institutos e Asilos. E, nessa obra digna dos maiores louvores, tem sido ajudado por preciosos e dedicados colaboradores de dentro e de fóra da Provedoria, como por exemplo, da Camara Municipal, do Arsenal de Marinha e da Escola Naval.

A festa realisar-se-ha na Sala do Risco do Arsenal da Marinha. Em cinco grandes mesas, tomarão parte as 2.000 crianças a quem será servido um magnifico almoço. Haverá sete grandes arvores do Natal, carregadas de brinquedos, uns, comprados pela Provedoria, outros, oferecidos por particulares.

No fim do almoço, haverá uma recita por alunas dos Institutos da Assistencia, esperando-se que nela colaborem varios artistas dos nossos teatros.

E, depois da recita, serão distribuidos as crianças, por uma comissão de ilustres senhoras os brinquedos das sete arvores do Natal.

* * *

As despezas com esta festa são cobertas pela receita cobrada pela Assistencia aos vendedores dos logares do Mercado Livre do Rato, por lá guardarem as suas barracas, e por donativos de varias entidades oficiais e particulares.

OS POBRES DO "DIARIO DE LISBOA"

Depois de amanhã, a exemplo do que tem feito nos outros anos, o *Diario de Lisboa* distribuirá um bodo aos pobres seus protegidos, indo assim dar um pouco de alegria aos seus lares que a miseria entristece.

E mais longe irá a nossa acção, no sentido de diminuir a sua tristesa e a sua falta de recursos, se os nossos leitores, assinantes e anunciantes, e, sobretudo, as nossas leitoras, de cujo bom coração tantas provas temos tido, quizerem dispensar um pouco do seu dinheiro — por muito pouco que seja — para dar pão aos pobresinhos.

Para a respectiva subscrição, cuja lista publicamos a seguir, continuamos a receber donativos.

Transporte.....	1.444$10
M. V.....	100$00
M. C.....	100$00
M. L.....	100$00
Jú.....	5$00
Um doente	5$00
A transportar...	1.754$10

Tambem recebemos: 6 senhas para o bodo do dia de Natal, do talho 279 (Salsicharia de Carlos F. Filipe, da Rua Andrade, 11) e um corte de feto, do Deposito da Covilhã, L.da, do Rossio, 93, 1.º.

* * *

O nosso colega de redacção Alvaro de Andrade recebeu a seguinte carta, acompanhada duma nota de 20 escudos:

Caro Alvaro: — Para um pobre, mas não quero que vá para a lista dos «subscritores». Ao teu dispor, *João Diabo*.

* * *

De uma anonima recebemos 20$00 para os três irmãos que se encontram sós no mundo, por alma de dois pais queridos.

—Com o mesmo destino, recebemos tambem de «Um doente» a quantia de cinco escudos, e de «Três irmãs» varias peças de roupa.

3.600 contos

Anda amanhã a roda para a grande lotaria do Natal, cujo primeiro premio — 3.600 contos — faria a felicidade de muita gente.

A'queles que ainda se não habilitaram, damos, de graça, esta alegre novidade:

A sorte grande — os 3.600 contos — está na antiga e conhecida casa Pina, de S. Paulo, em bilhetes e cautelas que ali se encontram á venda.

Quem quizer, pois, ter uma probabilidade segura de enriquecer, não tem mais que ir á Rua de São Paulo, 75 e 77, e gastar algum dinheiro que se multiplicará milagrosamente.

A fiscalisação da pesca

Já estão concluidos os fabricos a bordo de um mês é que terá os fabricos convio partir no dia 27 do corrente para a fiscalização da pesca na costa do Algarve.

A canhoneira «Raul Cascais» só dentro de um mês é que estarão os fabricos concluidos.

O "Junkers"

Estiveram na nossa redacção, a apresentar-nos os seus cumprimentos, os jornalistas srs. Carlos Neves e Mario de Figueiredo, de «O Primeiro de Janeiro», Joaquim Salgado, de «O Comercio do Porto» e Juliano Ribeiro, do «Jornal de Noticias», a quem agradecemos a gentileza da visita.

O primeiro e os dois ultimos realisarão a viagem aerea ao norte do país no «Junkers» que descolará amanhã de Alverca, se o estado da pista alagada pelas ultimas chuvas o permitir.

Além destes jornalistas, seguirão no avião os nossos camaradas Augusto Pinto, do «Diario de Noticias», e Felix Correia.

As porcelanas electricas da Vista Alegre

Vendem-se avulso nos seus depositos:
em Lisboa—**L. das Duas Igrejas, 146**
no Porto—**R. Candido dos Reis, 18**
Fabricam-se todos os tipos para alta e baixa tensão e vendem-se quaisquer porções.

UM ORIGINAL PORTUGUEZ

NO S. LUIZ foi á scena

"A Flôr do Tojo,,

Numa terra onde os comediografos não abundam e se abundam são pouco felizes—quando aparece uma opereta como a «Flôr do Tojo», nacionalisada de assunto e quasi de musica, o elogio tem de ser caloroso, animador, categorico, sem deixar de ser verdadeiro. A «Flôr do Tojo» tem vinte anos, mas parece ter sido escrita ha pouco, tanto a frescura do versoharmonioso se comunica ao ouvido, tanto a beleza cantada das danças minhotas, bem regionais, bem castiças, alegria a sorrir, amor a sofrer—nos encantam, romanticamente.

«Flôr do Tojo» lembra, pela sinceridade, pela espontaneidade dos seus motivos, tenues como aguarelas distantes, certas paginas de Julio Dinis. Campos Monteiro, cuja obra politica não admiro, construiu o entrecho á maneira antiga, num grande equilibrio teatral... e social. O segundo acto desvenda o terceiro, mas não é inutil na opereta, porque tem graça, vive, palpita, deslumbra e esfusia graça.

Ha vinte anos, «Flor do Tojo», devia ter sido um retumbante sucesso — como se diz nos reclamos — mas hoje o sucesso não é menor. Os nossos olhos portugueses, a nossa alma tão tradicional e tão saudosista, a nossa emoção, que é ainda a mesma fonte de ternura, buscando a mesma sombra de conchego espiritual, a nossa sensibilidade que gosta de nidificar lindas fantasias, embora os ninhos, mais tarde, fiquem vazios—sente-se bem, assistindo á historia feliz duma «flor do tojo», donairosa de graças campesinas.

A época foi bem dada, triangulada, diremos, no convento, no quartel e no adro da aldeia.

A bandeira azul e branca, por se tratar de uma reconstituição historica exacta e ainda porque é uma linda mancha de côr, não pode ferir os sentimentos republicanos de ninguem.

Embora a «Flor do Tojo» tenha sido montada rapidamente, o esforço da representação pouco se revela. Maria Pires Marinho é uma garganta fresca de canto, que não cansa. Almeida Cruz teve um harmonioso dueto de amor com a fidalguinha.

Armando do Nascimento retocou de garganteada emoção o seu fado do segundo acto. Alvaro Pereira representou como nunca: certo, certissimo, exuberante e brilhante. Alvaro de Almeida, num soldado folião—caracteristico. Tereza Gomes e Rosalina Sayal paralelisaram duas figuras caricatas. Antonio Gomes e Augusto Gomes são tão bons ensaisadores que não precisam de aparecer no palco. «A Flor do Tojo», como marcação e ensaio, tem côr local. Rada, como sempre, faiscou de brio, de calor e de expressão a orquestra do S. Luiz. Nicolino Miliano não podia ser melhor interpretado.

Pavilhão Favorita

Parque Mayer

AOS DOMINGOS

Chá dançante das 4 ás 7, com 2 sessões de variedades.

A' NOITE

— das 9 ás 12 horas —

3 grandiosas sessões de variedades.

ABADIA
36, P. dos Restaudores, 40
Restaurant-Cave
GRANDES FESTAS DO NATAL
Nas noites de 24 e 31

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE, ás 21-15
FLOR DO TOJO
Mais de 150 figuras em scena

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
A VINGANÇA DE KRIMHILD
Segunda e ultima jornada de
OS NIBELUNGOS

TREZ VEZES MAIS DEPRESSA

DE LISBOA até Sevilha em oito horas!

O problema das comunicações ferro-viarias, tão descuidado em Portugal, toma aspectos perigosos quando são reclamantes interesses visinhos da fronteira.

Os que agitam perigos, absolutamente ponderaveis, esquecem, porém, que não se póde impedir a realização de necessidades regionais sem que para isso existam argumentos positivos.

Ontem, foi a ligação Lisboa-Sevilha por Serpa, de que toda a imprensa se ocupou e, ao que parece, abafada por perigos ignorados ou não esclarecidos.

Hoje, aparece outro projecto comunicando as duas cidades via Evora, e entrando pela fronteira de Villa Nueva del Fresno.

A ideia, utilissima aos interesses da capital alemtejana e de Reguengos e Mourão, o celeiro português, é defendida, na parte que interessa a Villa Nueva del Fresno, pelo sr. D. José Villa Salguero, professor na progressiva vila extremeña, que nos fornece, em sintese, dados que justificam o interesse publico da ideia:

—A viagem Lisboa-Sevilha, que actualmente se faz pelo Entroncamento, em 24 horas, passará a ser feita em 8 horas, terça parte do tempo. Dos 430 quilometros do trajecto faltam apenas 26 no percurso português, pois está construido até Reguengos de Monsaraz, e 96 em Espanha.

* * *

As vilas espanholas fornecidas, e entre elas, Zafra, combatem pelo projecto com um interesse que passa fronteiras. Que se manifestem as de Portugal, expondo as vantagens que daí lhe advêm, e que se estude rapidamente o assunto, publicando-se as razões de impedimento, se as ha, ou dando satisfação a um facil desvio do actual percurso Lisboa-Sevilha que, para todos nós, se reduz a um terço.

Para Lisboa, passariam a vir de Sevilha as caravanas estrangeiras que percorrem Andaluzia sob a tutoria das Agencias de turismo, as quais se não atrevem a propôr-lhes uma viagem de 24 horas para conhecerem a nossa capital e os seus arredores.

A população americana, que em 1927 vai fluctuar na Exposição Ibero-Americana de Sevilha, pederia vir, assim, em oito horas, fazer-nos uma visita que nos atreveriamos a reputar util para os interesses portugueses, se a politica não decretar o contrario.

OS ESPECTACULOS

A PREÇOS POPULARES NO TEATRO SALAO FOZ

O Teatro Salão Foz continua registando consecutivas enchentes, em *matinées* e *soirées* Nem tal é para estranhar, se atendermos, a que, por preços populares, o publico pode apreciar, depois dum *film* a engraçada revista *Pirolito* e o trabalho sempre aplaudido de Maria de Lourdes Cabral, Dora Vieira, Milly Portela, Maria Pestana e de Sales Ribeiro, José Victor, Holbeche Bastos e Mario Viana, que, com os quatro bailarinos hungaros e as oito *Foz-Grits* formam uma esplendida companhia de teatro ligeiro.

JANSEN
RESTAURANT E CERVEJARIA
Grandes Concertos
5, Rua Antonio Maria Cardoso, 5

AS NOTAS FALSAS...

Estão reunidos dez peritos notarios

na embaixada ingleza

procedendo ao exame das assignaturas

As diligencias policiais sobre o caso das notas entraram hoje, mais uma vez—quem sabe se por horas se por dias?—numa fase de averiguações sem interesse para as emoções da reportagem.

Os investigadores, não se tendo feito nem ordenado quaisquer prisões, passaram a trabalhar quasi exclusivamente no segredo dos gabinetes, a voltas com o exame aborrecido de documentos varios e com interrogatorios de pormenor só interessantes para os homens da justiça.

Como ontem noticiámos, o sr. Pinto de Lima foi preso a mando do sr. dr. Pinto de Magalhães, tendo-o ido buscar a sua casa para o Governo Civil o sr. dr. Paiva Lereno.

A noticia correu atravez da imprensa, fez o seu curso de natural sensação, e hoje averiguou-se que não era verdadeira. O sr. Pinto de Lima não fôra preso nem se encontrava preso. Estava muito socegado da sua vida, no recanto tranquilo do seu lar.

Como explicar isto, sábido que o sr. dr. Paiva Lereno ainda agora mantem a informação da captura por ele proprio efectivada?

Explicou o hoje o dr. Pinto de Magalhães:

—Não, senhor, não está preso.

—Nem esteve?

—Nem esteve.

—Então...?

—Então, se eu sou maluco, como dizem, parece-me que tambem tenho o direito de fazer de vez em quando uma maluquice.

E a completar o seu juizo:

—Foi uma gracinha que me apeteceu. Se ha quem pretenda brincar comigo, não se me negará o direito de tambem brincar com quem brinca comigo.

—De modo que...

—O sr. Pinto de Lima não foi preso. Quiz vir espontaneamente entregar-me no Governo Civil todos os documentos que tinha em seu poder e que poderiam ser de utilidade para o esclarecimento da questão. Mais nada.

* * *

Os documentos chegados ontem de Londres á Embaixada britanica começaram hoje a ser examinados.

São, quasi todos, cartas para Waterlow & Sons, com assinatura do governador do Banco de Portugal, devendo ser sobre essas assinaturas que o exame dos peritos deve incidir.

Trabalho dificil e moroso, como se calcula, e para o qual se tornam precisas ainda muitas averiguações a que a policia deu hoje mesmo inicio, fazendo comparecer no governo civil, para prestarem provas caligraficas, todas as pessoas, presas e não presas, que, no entender da policia, poderiam ter sido autores de falsificação.

Assim, já hoje compareceram perante o sr. dr. Pinto de Magalhães e de varios notarios de Lisboa, Alves dos Reis, José Bandeira, Antonio Ahrens Novais, o ex-capitão Carlos Paraiso preso ante-ontem em Santarem, etc.

Foi igualmente chamado para prestar declarações o ajudante do sr. dr. Avelino de Faria, cujo cartorio figura nos reconhecimentos.

* * *

Marang, segundo as nossas informações, vem efectivamente a caminho de Lisboa. A sua chegada é aguardada com tanto maior interesse quanto é certo que é em seu poder que se encontram os originais dos contratos de que a Waterlow só possue publicas formas legalizadas.

* * *

Julgamos saber que as autoridades portuguesas se comprometeram a não prender Marang, devendo, logo que preste os esclarecimentos que dele se precisam, mandar acompanhá-lo até á fronteira.

Teria sido essa a condição «sine qua non» da sua vinda a Lisboa.

* * *

O sr. de Planas Suarez, que já tinha as malas prontes para saír de Lisboa, não partirá tão depressa. Pelo menos, enquanto a policia não tiver maneira de se convencer de que nas suas «malas diplomaticas» não saem de Portugal elementos porventura preciosos para o processo das notas.

Haverá pendentes quaisquer negociações para lhe levantar as imunidades diplomaticas? Crêmos que sim, mas não podemos afirmá-lo de maneira segura.

* * *

O sr. dr. Teixeira Direito foi hoje de tarde ao Parlamento ouvir as declarações dos deputados srs. Victorino Guimarães e Paiva Gomes. Não concluiu essa diligencia até á hora de fecharmos a noticia.

* * *

Consta-nos que um dos adjuntos da P. I. C., magistrado dos que mais têm trabalhado nas investigações, por sinal numa posição de modestia verdadeira que muito o honra, pediu por duas vezes já que o substituam, por se sentir esgotado de forças, tamanho tem sido o trabalho a que até agora se deu.

* * *

Desde as 10 horas, estiveram reunidos, no consulado britanico, cinco peritos notarios, a fim de determinarem a falsidade ou autenticidade das assinaturas. Devem dar conta dos seus trabalhos num relatorio que escreverão para fundamentarem o seu parecer. Corre, porem, já que as assinaturas são falsas, tendo sido o falsificador Carlos Correia Paraiso, que se teria limitado a copiar a chancela do governador e vice-governador. Concorre poderosamente para essa crença o facto de o papel usado ter a marca «particular», quando é certo que o sr. Inocencio Camacho nunca uzou tal papel.

NORBERTO DE ARAUJO
NOVELA DO AMOR HUMILDE
Edição magnifica de Aillaud
O amor no povo — A nobresa digna
Romance inedito de emoção e belesa

Pelos teatros

Revista «Foot-Ball»

Está marcada para amanhã a «première» da revista, em duas sessões, no Maria Victoria, «Foot-Ball», original de «Gregos e Troyenos», que será exibida com todo o brilhantismo e aparato, tendo a interpretá-la as

CARMINDA PEREIRA

mais graciosas artistas do teatro ligeiro—Lina Demoel, gentil «divette», cheia de simpatias; Hortense Luz, actriz de belos e primorosos predicados», e Carminda Pereira que, tendo-se revelado ainda ha pouco, é já agora uma figurinha com que se conta neste genero de peças.

Augusto Rosa

A «Noite de Augusto Rosa» realisa-se num dos primeiros dias de Janeiro. Os trabalhos para esta festa continuam a fazer-se com grande entusiasmo.

José Alves da Cunha vai interpretar o acto culminante da peça «Leonor Teles», de Marcelino Mesquita, Berta de Bivar fará o papel da protogonista.

O nosso amigo e critico teatral Matos Sequeira, fará no acto de consagração a Augusto Rosa, em nome da imprensa diaria.

Os ensaios da peça «Punidos» realisam-se no teatro S. Carlos, sob a direcção de Lucinda Simões.

Atrás do reposteiro

Deve reaparecer, brevemente, num dos nossos primeiros teatros, uma gentil actriz, ha tempo retirada da scena, por motivo de doença, e que já tinha firmado o seu nome em algumas interpretações de papeis de responsabilidade.

—A nova revista «Fungágá», do Eden Teatro, e a opereta «Amores de Principe», no teatro da Trindade, devem subir á scena ainda esta semana, para o que se estão activando os respectivos ensaios.

—Estreia-se ámanhã, em Vila Real de Trax-os-Montes, a Companhia Chaby Pinheiro, que ali vai realisar cinco espectaculos.

—Vitoriano Braga concluiu uma peça intitulada «Inimigos».

—Um dos novos numeros da revista «Pirolito», em scena no teatro Salão Foz, e que se destina a um grande sucesso, intitula-se «Estrela d'Alva», e será cantado e bailado, por Maria de Lourdes Cabral, por dois dos bailarinos hungaros e pelas oito «Foz-girls».

—A companhia portuguesa de comedia, de que é primeira figura a actriz Luz Veloso, realisa espectaculos no Algés-Cinema nas noites de 25, 27 e 30 do corrente e nos dias 1, 2 e 3 de janeiro no teatro Joaquim de Almeida, em Aldegalega.

—Prefaz 62 representações, no teatro Avenida, o «vaudeville» «O pão de ló».

—Estão dando os seus ultimos espectaculos no Alhambra as artistas Hermanas Gimeno e Lina de Loscar, estreando-se brevemente Rosarito Moreno e Gentilita.

—Apesar do tempo, o teatro S. Carlos encheu-se ontem completamente. Hoje volta á scena «O principe João», em 35.ª representação.

—No dia 25 estreia-se no teatro S. João, no Porto, com a peça «A Simone», a companhia Ilda Stichini-Rafael Marques. O elenco desta companhia é o seguinte:

Rafael Marques, Abilio Alves, Carlos de Abreu, Lino Ribeiro, João Calazans, Henrique Pereira, Octavio Bramão, Francisco Sena, Antonio Nascimento, Ilda Stichini, Elvira Velez, Alda Verdial, Elvira Costa e Rosa Cerca.

—E' amanhã que se realiza no teatro Sá da Bandeira, no Porto, a festa artistica do actor Mendonça de Carvalho, gerente da companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes. Sobe á scena a peça «O Senhor Roubado». A actriz Maria Helena interpretará o papel de Helena. Na peça entra o actor Silvestre Alegrim.

TEATRO DE S. CARLOS (M. M.) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
Hoje ás 21-15 Hoje
O principe João

Theatro do Gymnasio
Telef. C. 2814 HOJE A's 21-15
VIDA E DOÇURA
Domingo, 3.º CONCERTO FÃO

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
A TABERNA

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-30
Seguro de Vida

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª — O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1926, e para bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Junho de 1926.

2.ª — O preço de bilhetes trimestrais é de Esc. 369$00 (trezentos e sessenta e nove escudos) e o dos bilhetes semestrais é de Esc. 615$00 (seiscentos e quinze escudos) pagos no acto da requisição.

3.ª — Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios, em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035X0,035, despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas, ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª — A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de Dezembro de 1925.

5.ª — Os bilhetes são absolutamente pessoais e intrnasmissiveis, e só são validos para os carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para o serviço do publico, excluindo, portanto, os que circulam nas linhas da Nova Companhia dos Ascensores Mecanicos de Lisboa.

6.ª — Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros, pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma nem perdas e damnos.

7.ª — Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante, fizer ou tentar fazer uso dum bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª — Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia.

9.ª — Os assinantes não pódem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de greve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª — A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitue o assinantem nem os seus sucessores ou herdeiros no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem lhe suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 18 de Dezembro de 1925.

A DIRECÇÃO

TEATRO da TRINDADE
HOJE ás 21-15
CLÓCLÓ
Ultimas representações

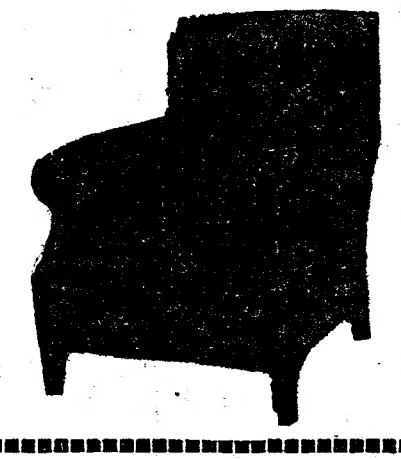
TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
NA ACTUAL SEMANA
Fungágá

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
AMANHA
A's 20-30 e 22-30, as 1.as representações da revista
FOOT-BALL

CONTRA O FRIO
Radiadores KELU
110 e 220 volts
R. 24 Julho, 8—Tel. C 1601

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



·RHODINE·
O melhor remedio contra
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS
Exijam a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
239-C

GRATIS
JOIAS--OURO--PRATAS
Por cada 10$00 de compras feitas na nossa casa distribuiremos uma senha numerada que habilita os portadores a receberem os nossos premios em Joias e Pratas que serão sorteados pela loteria de 31 de Dezembro.
Colossal variedade em estojos com pratas para presentes de Natal.
Habilite-se gratuitamente aos nossos BRINDES.
Fazendo durante este mês as suas compras na Ourivesaria e Joalharia de Vasconcelos & Guimarães, Limitada.
RUA DA PALMA, N.º 13

Companhia Carris de Ferro de Lisboa
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Avisa-se o publico que o serviço de carros electricos entre o Rossio e a Graça passa a ser feito, desde 23 do corrente, por duas carreiras de circulação, pelas seguintes zonas:
Graça—S. Tomé—Rocio (S.)—Anjos—Graça e
Graça—Anjos—Rossio (SE.) S. Tomé—Graça
Os carros de serviço ordinario e extraordinario para Dafundo, Algés e Santo Amaro, que partem do Rossio (S.) passam desde o dia 23 do corrente, a partir do Rossio (N.)
Lisboa, 22 de dezembro de 1925.
A Direcção.

Emilia Ribas
Modista de Chapeus
RUA ARCO DE BANDEIRA, 33

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

Polainas da Moda
Fazenda ingleza a 30$00, desconto para revenda; é o melhor brinde actual. Sapataria Duque. R. do Ouro, 294.

Maria Floriana Pinto

FALECEU

Antonio Bernardino da Silva Pinto, Manuel da Silva Pinto, mulher e filhos, José Antunes de Souza Pinto, mulher e filhos, Clotilde Rodrigues de Carvalho Pinto, Izidro Antonio Rodrigues, mulher e filhos, Cecilia Ferreira, marido e filho, Carlos Augusto da Silva Lima, mulher e filha, Antonio Lima, mulher e filha, participam a todos os seus amigos e peossas de suas relações o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, tia e prima, cujo funeral e realisa amanhã, 23, pelas 12 horas, da sua residencia, Avenida 5 de Outubro, 176, 3.º Esq., para o cemiterio do Alto de S. João, sendo o acompanhamento de trem e a pé.

Trata deste funeral a agencia Marques & Gil, rua do Limoeiro, 19 — Tel. C. 4379.

Maria Floriana Pinto

FALECEU

A firma Roque, Pinto, L.da, participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento da mãe do seu socio Manuel da Silva Pinto, cujo funeral se realisa amanhã, 23, pelas 12 horas, da Avenida 5 de Outubro, 176, 3.º Esq. para o cemiterio do Alto de S. João.

Realiza-se ámanhã, pelas 10 horas, na egreja de Arróios, uma missa por alma da Ex.ma Sr.ª D. Laura de Bulhão Pato.

MAJOR Raul Maria Narchial Franco

Faleceu

Maria do Carmo Viseto Guerreiro Franco e seus filhos, Ana Baptista Narchial Franco, Victor Narchial Franco, esposa, filha e genro, e mais parentes, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, seu marido, pai, filho, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisa amanhã, 23, pelas 14 horas, saindo o prestito do Hospital Militar da Estrela para o cemiterio de Bemfica.

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A, r/c.
PORTO: — Rua do Almada, 287, 1.º.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS NAS MELHORES CONDIÇÕES INCLUINDO DESASTRES NO TRABALHO E —:—:— RESPONSABILIDADE CIVIL —:—:—

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirzes & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

DA CHINA

Já
acabou
a guerra civil
com a derrota
do general Feng-Yu-Shiang

TOKIO, 22

A guerra civil da China, entre os generais governadores das varias provincias terminou ontem com a derrota do general Feng-Yu-Shiang, o mais formidavel inimigo de Tchang-Tso Lin, que durante os ultimos anos tem sido o verdadeiro governador de toda a China.

O general Fong era apoiado pelos bolchevistas.

Tchang-Tso Lin sofreu nos ultimos tempos importantes revezes, em consequencia de varios dos seus generais se terem passado para o inimigo. Sendo a sua situação quasi desesperada retirou de Mukden, capital da Mandchuria, a dar combate aos seus inimigos, seguindo-se a ocupação daquela cidade pelas tropas japonezas, a pedido dos consules estrangeiros para protecção dos interesses dos seus subditos...

Os japoneses comunicaram a Tchang-Tso-Lin que só o deixariam regressar á sua antiga capital, se voltasse vitorioso. Tchang-Tso-Lin acaba de derrotar por completo o seu principal inimigo, depois de ter concentrado as tropas de varias provincias sob o seu dominio. —(L)

Tien-Tsin
está completamente isolada

SHANGHAI, 22

Segundo informações chegadas a esta cidade, Tien-Tsin está completamente isolada, quanto a rapidas comunicações, pois todas as suas linhas telefonicas e telegraficas foram cortadas.—(L)

A ACÇÃO BOLCHEVISTA

Moscow
tem fornecido
a Abd-el-Krim
homens, armas e munições

No quinto Congresso da Terceira Internacional, realisado em Moscow, em 1924, resolveu-se propagar e fomentar a agitação revolucionaria no Norte de Africa «tendo em conta — diz uma informação oficial sovietica — que a situação daquela zona é favoravel ao desenvolvimento da revolução».

Para pôr em pratica esta ideia, confiou-se a Treint, do Comité Executivo da «Komintern», o encargo de formular um programa de acção, propondo-se, para isso, de acordo com Abd-el-Krim. E resolveu-se subvencionar essa campanha com 1.500.000 francos, a cargo do «Comité» Central.

De acordo com o programa de Treint, constituíram-se sub-comités. Um deles serve de laço entre Moscow e Abd-el-Krim, e, por seu intermedio, arranjaram-se-lhe armas, munições, homens e dinheiro.

Para melhor se apreciar o que foi o seu trabalho, leiam-se as palavras de Zinovief: — «A nossa melhor propaganda é o emprego das armas, e os delegados enviados ao Norte de Africa devem convencer-se de que a vitoria não poderá obter-se doutra maneira».

* * *

O «Comité», encarregado de fomentar e facilitar a rebelião na zona espanhola é constituido por um russo, um judeu espanhol de Salónica e um comunista espanhol que se distinguiu durante a actividade dos sindicatos vermelhos em Barcelona.

Os serviços deste «comité» — segundo a policia espanhola — centralisaram-se ultimamente em Lisboa, onde tem funcionado uma verdadeira agencia, por intermedio da qual se facilitava o aprovisionamento de Abd-el-Krim.

* * *

Esta acção directa de Moscow na rebelião das zonas espanhola e francesa era acompanhada, em ambas as nações, pela propaganda contra a guerra, e, emquanto a França e a Espanha decidiam a acção conjunta, os comunistas franceses e espanhois dirigiram mensagens a Abd-el-Krim, afirmando-lhe a sua simpatia pela campanha e assegurando-lhe a sua decidida colaboração, para que, com a desmobilisação dos exercitos, que pretendiam fomentar, fôsse facil a vitoria rifenha.

* * *

A acção decidida da França e da Espanha e a orientação que a ela presidiu, permitiu-lhes que dominassem o movimento, contendo os propositos de Moscow.

Mas que interesse liga Moscow á guerra de Africa?

No jornal oficial da «Komintern», «Imprekor», de 18 de Outubro de 1924, explica-se o programa bolchevista, e a modo de preambulo, diz-se que ele «age para preparar e organisar a queda violenta do regime capitalista por meio da revolução».

E Zinovief, ao examinar no seu relatorio á ultima Assembleia plenaria do Comité Executivo (Abril de 1925), a situação interior e exterior de cada país para determinar o «itenerario geografico da revolução» chamou a atenção do Comité sobre as rebeldias coloniais «emquanto representarem enfraquecimento dos Estados protectores, provocando a sua ruina economica e moral, e facilitando a acção revolucionaria».

DE ITALIA

Só
alemães
foram a Roma
no Ano Santo
para cima de 400.000 crentes

ROMA, 22

Segundo as declarações feitas por Mgr. Nogara, secretario geral do «comité» do Ano Santo, a nação que forneceu o maior contingente de peregrinos foi a Alemanha, que enviou a Roma mais de 400 mil.

Vem em seguida a Italia, com 200.000, aproximadamente, e depois a França e a Espanha, com quasi 12.000 cada uma.

Mgr. Nogara citou ainda a Suissa, as duas Americas, a Belgica, a Austria, Portugal, a Hungria, a Tchecoslovaquia, etc.

Tambem vieram peregrinos isolados da Russia, da Turquia, da China e do Japão. — (H.)

A questão
Argentina e Vaticano

ROMA, 22

Nos meios religiosos declara ignorar-se qual a atitude que o Vaticano tomará em face da recusa do Senado argentino a designar três candidatos ao arcebispado de Buenos Ayres enquanto o Papa não mandar retirar o seu administrador apostolico.

Salienta-se, no entanto, que no discurso pronunciado perante 180 peregrinos argentinos, conduzidos pelos padres Mercedarios, o Papa se declarou feliz por poder enviar, pelos diocesanos de Buenos Ayres presentes, a expressão da sua fraternal e paternal complacencia ao seu administrador apostolico, Mgr. Bonco. — (H.)

Llord George
está viajando particularmente

ROMA, 22

Lloyd George encontra-se nesta cidade com um grupo de turistas, visitando os monumentos historicos.

Interrogado pelos jornalistas, declarou que a sua viagem não tem o minimo caracter politico. — (L.)

O resumo das contas do Tesouro nos cinco primeiros meses do corrente exercicio, apresenta um excedente de receitas sobre as despezas, de 772 milhões, e um excesso efectivo sobre os calculos, de 162 milhões. — (L.)

O ultimo boletim medico sobre o estado de saude da Rainha Margarida anuncia uma continua, embora leve, melhoria, acompanhada dum grande estado de fraqueza. — (L.)

Acaba
por estes dias
a grande liquidação de fazendas de lã para fatos e sobretudos.
Aproveitem
a ocasião de comprar casimiras por menos de metade do preço, por motivo de dissolução de sociedade, em todas as qualidades, padrões e côres.
Veludos de lã
para casacos de senhora, desde 20$00
DONAS
Fabricantes de lanifícios
Depositos de vendas ao povo:
Em Lisboa:
R. dos Fanqueiros, 187, 2.º
No Porto:
Praça da Liberdade, 115.
Avenida dos Aliados, 1 e 5.
R. Fernandes Tomaz, 392-A

Contra a humidade e frio nos pés
Grande sortido de palmilhas Santé de lã, Palha e lã.
Sapataria Chiado
R. Garrett, 98

Vacaria Aurea
Esc. 1.000$00 a quem no seu estabelecimento provar que o Leite não é puro.
Rua do Crucifixo, n.os 135 e 137

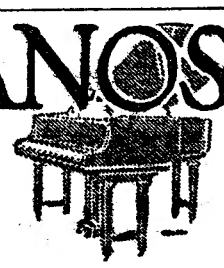
NATAL
Carteiras, malas, estojos de manicure, serviços de jantar, chá e café : : : : : : : : : : : : : : : : Ultimas novidades para brindes
BASTOS SILVA L.da—R. de S. Nicolau, 81

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—LISBOA
Telefone Trindade-202
D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—Dr. Antunes Prior.
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—Dr. Bastos Gonçalves.
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — Dr. Carlos Larroudé.
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — Dr. Carmo dos Santos.
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — Dr. Drummond Borges.
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — Dr. José Bonito.
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas. — Dr. Luiz Quintela.
Clinica geral, ás 14 horas — Dr. Manuel d'Assumpção.
Doenças da pele e venereologia, ás 13,30 horas — Dr. Caeiro Carrasco.
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — Dr. Marques Manaças.
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — Dr. Sertorio Senna.
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — Dr. Virgilio Xavier.
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — Dr. Luiz Pacheco,
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — Dr. Salazar Carreira.

CALÇADO PARA «SPORT»
Bolas para Foot-ball, etc.
SAPATARIA DO CALHARIZ
E' quem vende mais barato
33, Largo do Calhariz, 33

MOBILIAS Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 190

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, uterinas, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Leff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

HOTEL DE FRANCE

Recebe comensais a 300$00; diarias a 20$00. Optimo tratamento. Cosinha Portuguesa e Francesa. Almoços a 10$00.

ULTIMAS NOTICIAS

Nova Pensão Aliança

Fornece a domicilio: Almoços a 5$00 e 6$00, jantar a 6$00, 8$00 e 10$00. Comensais a 240$00 e 300$00. Abundancia, aceio e boa fabricação.

265, RUA DA ROSA, 265

TELEF. N. 2852

O MOMENTO POLITICO

Sahirá

em breve

do actual ministerio

o sr. Torres Garcia

titular da Pasta da Agricultura?

Ontem, foram expedidos para a provincia telegramas a todos os parlamentares da maioria democratica que não compareceram, pedindo-lhes para que não faltassem á sessão de hoje, a fim de se regeitarem, por grande maioria, as moções de desconfiança enviadas para a mesa. Apesar disso, ás três e meia da tarde ainda não havia na Camara, numero suficiente para esta funcionar.

* * *

O caso do dia é hoje a crise ministerial que atingia dois membros do actual governo do sr. Antonio Maria da Silva: o da Agricultura e o da Guerra. O da Agricultura, sr. dr. Torres Garcia, já ontem, como frizámos, não tomou parte na apresentação, e afirma-se que não voltará a ocupar o seu logar. Porque sai o sr. dr. Torres Garcia?

* * *

Pelo que respeita ao sr. tenente-coronel José de Mascarenhas, conta-se o caso por esta fórma: Ontem, o sr. dr. Ramada Curto no seu discurso referindo-se por uma maneira contundente ao sr. ministro da Guerra, acusando-o, segundo voz publica, de pretenções a Primo de Rivera e de transmissor de imposições varias da tropa junto dos chefes de governo. Esta passagem do discurso do sr. dr. Ramada Curto causou sensação na Camara, e mais sensação causou o facto de, após estas palavras, o sr. Antonio Maria da Silva ter saído do seu logar para ir efusivamente abraçar o deputado socialista. Afirma-se que, perante esta demonstração de concordancia do chefe do governo com as palavras do deputado socialista, o sr. tenente-coronel José de Mascarenhas já ontem não voltou ao seu ministerio, considerando-se demissionario.

* * *

Segundo corre, o sr. Antonio Maria da Silva, desde as 9 horas da manhã até ao meio dia esteve em conferencia com o sr. ministro da Guerra a explicar-lhe o seu gesto, de mera cortezia, e nunca com proposito de acinte ou concordancia que parece ferir as susceptibilidades do seu colega da pasta da Guerra.

* * *

A's 4,30 recomeçou o debate politico, e o sr. tenente-coronel José de Mascarenhas volta ao seu logar. O sr. Antonio Maria da Silva conseguiu convencê-lo. O proprio sr. ministro da Guerra falando com os jornalistas, confessou que se havia magoado com as palavras proferidas pelo sr. dr. Ramada Curto, mas que, reconhecendo que não houvera intensão pessoal de ofensa, acedera aos pedidos que lhe fizeram, e ficava.

A catastrofe de Espinho

Em carruagem-salão, atrelada ao rapido da manhã, partiu hoje para o norte o sr. Presidente d Republica, que vai a Espinho visitar as pessoas que sofreram com o ciclone.

Acompanham o Chefe do Etado o sr. ministro da Instrução e o comandante sr. Jaime Athias, secretario geral da Presidencia da Republica.

Na «gare», compareceram o sr. Presidente do Conselho, com todo o ministerio, os comandantes da Divisão e da G. N. R. e muitos oficiais.

O sr. dr. Bernardino Machado regressa ainda hoje a Lisboa, no rapido da noite.

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

A TARDE-PARLAMENTAR

3.000 contos

para reparar

os estragos produzidos pelo ciclone que devastou

uma parte do arquipelago açoreano

Feita a chamada e lido pausadamente o expediente, usa em primeiro lugar da palavra, e são já quasi 16 horas, o sr. Elmano da Cunha e Costa, da minoria monarquica, que envia para a mesa um projecto de lei revogando o decreto n.º 11:363.

O orador fala das invasões frequentes do executivo na esfera do legislativo, que tem de estar por cima de tudo.

Afinal, vem a saber-se que se trata do decreto de liquidação do Banco de Angola e Metrópole, promulgado pelo sr. Torres Garcia, onde, ao que afirma o sr. Cunha e Costa, ha pessoas de muito boa fé com quem é necessario liquidar contas.

* * *

Lamenta o sr. Cunha e Costa que não esteja presente o sr. Antonio Maria da Silva para dizer se, sim ou não, perfilha a obra do que é hoje seu colega sobrabando a pasta da Agricultura.

«Se é que a crise já não está aberta a esta hore, vai acrescentando, muito desejaria vêr aqui o chefe do governo a fim de que ele explicasse a situação verdadeira do sr. Torres Garcia.

O Parlamento é que não póde consentir que continue lá fóra a legislar-se, ferindo-se o seu prestigio e prejudicando-se a sua propria e importantissima função».

* * *

Vai votar-se o projecto do sr. Cunha e Costa.

O sr. Amancio de Alpoim interroga a mesa:

—Quantos deputados estão presentes:

Responde o sr. Rodrigues Gaspar:

—Cincoenta e sete.

—E' numero suficiente para se votar?

—Sim, senhor.

* * *

O sr. Rafael Ribeiro envia para a mesa um projecto de lei equiparando vencimentos no Exercito, onde ha, ao que diz, muitas e flagrantes desegualdades.

Uma estreia que passa quasi despercebida: a do sr. Anibal Belesa, da maioria democratica.

O orador fala da catastrofe de Espinho e pede providencias a quem de direito.

O sr. dr. Pedro Pita anuncia o seu desejo de falar quando estiver presente o chefe do governo.

Ainda a proposito do caso de Espinho, o sr. Amancio de Alpoim, pela minoria socialista, lamenta que o poder legislativo não possa acudir aos sinistrados de Espinho.

«Ao menos que o governo que tem mão tão larga para, ao abrigo de creditos extraordinarios, fornecer palha aos cavalos da tropa, possa tambem enviar um pouco de socorro ás vitimas de tão pavorosa catastrofe:

O sr. Manuel José da Silva fala a proposito da pensão concedida á viuva e filho de França Borges, e o sr. Sampaio Maia pregunta se o governo já está informado do que ontem se passou na Camara e dos desejos que esta manifestou de socorrer as victimas do ciclone que tantos estragos causou em Espinho.

* * *

O sr. Raimundo Alves desejaria chamar a atenção do sr. ministro da Agricultura para um caso gravissimo que se prende com existencias de trigo, com sindicatos agricolas e com a região que representa em Côrtes.

— Quere-se importar trigo exotico, exclama, porque isso interessa, evidentemente e naturalmente, ao poder oculto que se chama a Moagem!»

Fala depois o sr. Homem de Melo que tem a certesa de que ninguem recusará o seu voto a qualquer projecto de lei que procure remediar a situação dos sinistrados de Espinho.

O sr. Filomeno da Camara envia para a mesa um projecto para que seja aberto um credito de três mil contos a favor das vitimas dos estragos causados por um ciclone que devastou parte do arquipelago dos Açores.

* * *

O ministerio do sr. Antonio Maria da Silva entra na sala. Vai recomeçar o debate politico.

O sr. Antonio Cabral recorda os bons tempos, os tempos de Fontes, em que os governos se aguentavam anos e anos no poder, e ao poder só eram chamados os bons e os competentes.

* * *

O sr. Antonio Cabral fala, largamente dos males que a Republica tem trazido á Patria.

Vai dizendo:

«Eu pergunto onde está a coherencia republicana. Como se os erros de administração, os desmandos de governo, os erros e os prejuizos de toda a especie não estivessem aí a gritar bem alto que este regime é um regime prejudicial aos interesses da nacionalidade.»

Fala depois de escandalos e fraudes de varia ordem, apontando, em abono dos seus pontos de vista, casos que reputa edificantes e sintomaticos.

Foi assim numa atmosfera de roubos e de escandalos que os governos se sucederam. E' na mesma atmosfera que eles continuarão a suceder-se sempre animados pelos mesmos ruinosos propositos, sempre ferindo a consciencia nacional.

Lamenta o orador que a Republica não tenha sabido castigar os criminosos, deixando á solta verdadeiros culpados e acusados de toda a especie.

* * *

O sr. Antonio Cabral analisa, detidamente, a declaração ministerial e ataca o regime e os homens que o servem, vivamente apoiado pelos seus colegas da bancada realista.

A concluir o seu discurso, em nome da Nação, convida o governo a abandonar as cadeiras do poder, onde nenhum serviço util, nem nenhum beneficio poderá realisar.

O sr. Antonio Cabral enviou para a mesa a habitual moção de desconfiança.

* * *

Da esquerda:

—A moção não pode ser admitida, porque é inconstitucional.

O sr. Carvalho da Silva:

—Evidentemente. Porque a Constituição determina que este regabofe continue.

* * *

Em seguida, e vivamente apoiado por todos os lados da Camara, o sr. ministro dos Estrangeiros leu os dois telegramas que vão noutro lugar da nosso jornal.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva lê as propostas de lei que o governo elaborou e que visam a socorrer as vitimas de Espinho, tendo o sr. Agatão Lança proposto que a sessão fosse prorrogada até completa liquidação do assunto.

E volta-se ao debate politico.

A' hora de encerrarmos a nossa reportagem, está no uso da palavra o sr. dr. José Domingues dos Santos, que, em nome da esquerda democratica, ataca rudemente o governo.

Os melhores brindes para senhoras encontra V. E.ª na casa Tátá—Chiado, 53.

O CASO DAS NOTAS

Fôram

ouvidos

deante dos directores

do Banco de Portugal

José Bandeira e Artur Alves Reis

O sr. dr. Pinto de Magalhães continua trabalhando na sala de honra do governo civil—primeiro andar. O sr. dr. Filipe Mendes é quem comunica com a imprensa. Esta tarde informou os jornalistas de que os documentos vindos de Londres tinham sido examinados na embaixada por peritos ingleses — e que o exame continuava.

—Resultados?

—Por enquanto nenhuns.

A's quatro horas entraram no governo civil a direcção e o conselho de administração do Banco de Portugal. O sr. Inocencio Camacho apareceu tambem. Uma conferencia com o sr. dr. Pinto de Magalhães? Sim, senhor, uma conferencia com o juiz de investigação, em que estiveram presentes Alves dos Reis e José Bandeira.

Num corredor afastado vimos o primeiro. Em cabelo, bem disposto, um sobretudo amplo, de lã verde. Maneiras rapidas.

O agente que o acompanhava, para o furtar ás vistas do publico, quiz forçar uma porta envidraçada que dá para o gabinete do Governador Civil. A porta resistiu—policialmente fechada, e secreta. Teve que se abrir outra que dá para um salão vermelho que comunica com o tal gabinete, onde o sr. dr. Pinto de Magalhães está trabalhando.

A conferencia principiou ás 4.30 e deve prolongar-se. O sr. dr. Pinto de Magalhães declarou nos que vão ser comparadas no Posto Antropometrico as assinaturas dos documentos que permitiram á casa Waterlow a emissão dos 300 mil contos, com as assinaturas das pessoas que directa ou indirectamente aparecem nesses documentos.

Este exame, que pode não ser definitivo, talvez lance alguma luz sobre o tão embrulhado caso das notas.

* * *

Como estava anunciado, o sr. dr. Teixeira Direito esteve hoje em S. Bento, ouvindo sobre o caso Angola e Metropole os deputados srs. Vitorino Guimarães e dr. Paiva Gomes. Embora nada constasse do que nessas conferencias se passou, podemos quasi afirmar que importancia alguma tiveram para o esclarecimento da questão e andamento do processo, limitando-se os dois deputados ouvidos a reeditar as suas considerações já conhecidas da Camara.

Concerto Candido de Carvalho

E' ja na noite de 28, no salão do Conservatorio, que o pianista Candido do Carvalho, realiza o seu primeiro concerto de apresentação ao publico.

Estão desde já á venda os bilhetes nas seguintes casas de musica: Sassetti, rua do Carmo; Casa Oliveira, Rocio; Valentim de Carvalho, rua do Almada.

"EL GORDO"

Até á hora de fecharmos o nosso jornal, não chegou a Lisboa a noticia do resultado da lotaria espanhola.

O melhor café é o da "Chic"

A cura da sifilis com injecções de **BISMOGENOL** (E. TOSSE-HAMBURGO) é de efeito rapido, seguro e absolutamente indolor. **Sociedade de Produtos Farmaceuticos, L.ª**, Rua Jardim do Regedor, 21—Lisboa.

AUTO-PIANOS KASTNER E STEMS

OS MELHORES ALEMAES

SASSETTI & C.ª

56 — RUA DO CARMO — LISBOA